

Brizola falará a empresários de exportação

SÃO PAULO — Prossegue amanhã durante um almoço no luxuoso hotel Mofarrej Sheraton, nas imediações da Avenida Paulista, centro financeiro de São Paulo, a estratégia montada pelo PDT para permitir que seu candidato à Presidência da República, Leonel Brizola, consiga apoios numa seara tradicionalmente hostil à sua figura e mensagem — a capital paulista, com seus mais de 6 milhões de eleitores. A convite da Câmara de Comércio Brasil-Austrália, Brizola falará para empresários do setor de exportação.

“Modéstia à parte, nossa estratégia de campanha de obter espaços através de meios não-tradicionais está dando resultados”, empolga-se o deputado federal Fernando Lyra, coordenador nacional da candidatura de Brizola. Por “espaços não-tradicionais” Lyra compreende desde um almoço dele e Brizola, na quarta-feira da semana passada, com empresários ligados ao setor de vendas de veículos, até uma entrevista do candidato ao jornal Nanmi Donga, totalmente escrito em coreano e destinado à numerosa colônia daquele país fixada na capital paulista.

Preconceito — “O meu maior adversário em São Paulo é o preconceito”, tem dito Brizola a todas as suas platéias na capital. “E para vencê-lo preciso fazer-me conhecido.” O atual discurso explica a estra-

tégia concebida por Lyra, que incentivou Brizola a permitir sem interferências a saída da presidência regional do PDT paulista, há dois meses, do deputado federal Adhemar de Barros Filho.

Com Lyra no comando, a saída de Adhemar e seu grupo foi festejada. No lugar de Adhemar de Barros Filho a direção nacional do PDT, por ordem de Brizola, nomeou uma comissão provisória encabeçada pelo ex-deputado Airton Soares, totalmente afinada com as orientações da cúpula nacional do PDT. Ao optarem por um pequeno núcleo de brizolistas em São Paulo em lugar de um partido com mais de 120 mil filiados que fora montado pelo deputado Adhemar, mas que não rendia dividendos eleitorais ao PDT, Brizola e Lyra empreendem agora a segunda etapa de sua estratégia — a de fazer Brizola falar diretamente aos chamados “multiplicadores de votos e formadores de opinião”, despreocupando-se da organização partidária cartorial.

Jô Soares — Nesta empreitada inclui-se a conversa de Brizola com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, também na semana passada. Depois de conversar com Amato e fazer uma palestra sobre suas idéias a cerca de 50 empresários, Brizola deixou a entidade com um sinal de Amato no sentido de quebrar o preconceito contra seu nome. “É uma candidatura legítima, não?”, disse Amato quando perguntado se votaria em Brizola para presidente.

Na mesma direção, foi saudada pelos brizolistas uma entrevista que também na semana passada foi ao ar em rede nacional, de Brizola ao humorista Jô Soares, no programa Jô Soares Onze e Meia, do SBT. A entrevista, transmitida em rede, teve como alvo São Paulo.